



Associação de Amizade Portugal-Israel

Rua Freitas Gazul, Lote 34, Loja 4

1350-149 LISBOA

Portugal

DISCURSO DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-ISRAEL

JANTAR DE REINÍCIO DAS ACTIVIDADES - 25 DE JUNHO DE 2014

Exm^a Senhora Embaixadora do Estado de Israel,

Exm^a Senhora Directora do Departamento dos Assuntos Europeus do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel,

Exm^o Senhor Presidente da Comunidade Israelita de Lisboa,

Exm^a Senhora Vice-Presidente da Comunidade Israelita de Lisboa

Exm^o Senhor Rabino Eliezer Shai Di Martino,

Exm^o Senhor Rabino Eliyahu Rosenfeld,

Exm^o Senhor Rabino Max Yochanan Godet

Caras sócias e sócios,

Caras amigas e amigos,

Estamos hoje, por fim, a desencadear o primeiro acto público de uma Associação de Amizade Portugal-Israel que pretendemos renascida, forte e actuante.

Por essa razão é com redobrado orgulho e entusiasmo que o fazemos acolhendo entre nós a Senhora Embaixadora do Estado de Israel, Dr^a Tzipora Rimon e a Senhora Directora do Departamento de Assuntos Europeus do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel, Dr^a Irit Lillian, o que nos permite transmitir-lhes directamente o sentido do nosso grande amor e solidariedade para com Israel e o seu Povo.

Estamos certos de que, de acordo com as suas funções e, naturalmente, com a sua sensibilidade, farão eco deste nosso sentimento junto do Governo assim como dos representantes do povo dessa nossa tão querida Nação.



Que melhor ocasião do que esta para homenagear Israel e demonstrar-lhe todo o nosso empenho na defesa dos seus valores colectivos de democracia, liberdade, humanidade, determinação e progresso, mesmo num período em que tudo parece ser desfavorável?

Neste nosso jantar, estamos na realidade a dar corpo a um dos maiores “mistérios” de Israel (ou será “milagre”?), a sua capacidade de renascer e de se recriar.

Depois de muitas vicissitudes, a nossa Associação entrou numa fase de declínio que fazia prever a sua dissolução dentro de pouco tempo. Inesperadamente, porém, juntaram-se vontades e esforços e aqui estamos reunidos, prontos a dispendir as nossas melhores energias e saberes na promoção da Associação de Amizade Portugal-Israel tendo em vista uma dupla função: promover em Portugal a divulgação da cultura Israelita e desencadear em Israel, através de quem nos procure, o conhecimento do mundo Português.

Julgamos que ninguém melhor do que nós pode criar esta empatia para com Israel. Todas as demais organizações que o poderiam fazer têm funções muito específicas e são espartilhadas por objectivos funcionais muito rígidos. Nós, AAPI, somos a única estrutura que, liberta de todos os obstáculos, pode trabalhar com elas e entre elas tendo em vista um mais aprofundado conhecimento e aproximação entre os dois mundos, o de Israel e o de Portugal.

Poderá perguntar-se como pensamos levar a bom porto este desígnio. A nossa resposta anteriormente expressa, como do que ficou dito facilmente se depreende, deve, nesta primeira fase desencadear-se de uma forma gradual, ou seja, como o nosso povo diz, “com passos pequenos mas, com pés grandes”. Assim, foi e é o nosso objectivo primordial tornar a AAPI visível no exterior pois só assim poderá desempenhar as funções a que se destina e estão definidas estatutariamente. O segundo passo será dado com a maior brevidade possível e terá como alvo o meio universitário. Neste aspecto, podemos desde já contar com o apoio da Universidade Lusófona que se predispôs entusiasticamente a acolher as nossas iniciativas. Esta não é, de forma alguma, uma atitude elitista, mas sim uma busca de apoios fortes para a nossa causa por entre a juventude mais esclarecida política, cultural e cientificamente. Desejamos, naturalmente, numa fase posterior, alargar as nossas actividades a alunos ensino secundário.

Temos a plena consciência de que este é um projecto que demorará algum tempo a desenvolver, assim como das dificuldades que acarreta, no entanto, temos a certeza de que os seus frutos serão profícuos, quer para Israel, quer para Portugal.

É nosso dever projectar a AAPI para o futuro, assegurando assim, uma relação mais estreita entre os povos das duas nações, Portugal e Israel. Porém, não podemos esquecer o



papel fundamental que Portugal teve na história judaica após a assinatura do Decreto de Alhambra pelos Reis Católicos em 1492 e, do Édito de Expulsão de Judeus e Mouros, em 5 de Dezembro de 1496, firmado na vila de Muge, por D. Manuel.

Como tal, projectamos criar uma rede de laços de amizade e cooperação com outras associações de igual cariz relativamente a Israel, existentes nos países para onde, perseguidos pelo poder inquisitorial, se deslocaram judeus de origem portuguesa ou considerados portugueses e aí se estabeleceram em comunidades.

Pensamos que este é outro modo de, dando força à nossa Associação, levar a cabo o nosso dever para com Israel e Portugal.

Para o cumprimento deste projecto, que aos olhos de muitos parecerá megalómano, a Associação de Amizade Portugal-Israel vai necessitar de apoio financeiro, logístico e humano, pelo que desde já solicitamos o apoio aos nossos sócios e amigos que, com os seus meios, conhecimentos e áreas de influência, se predisponham a apoiar.

Portugal e Israel agradecerão.

Não quero terminar este discurso sem referir um acto infame, da mais absoluta vileza e aberração de que todo Israel e o mundo está a ser alvo. Refiro-me como já todos devem ter percebido ao monstruoso e horrendo sequestro de três jovens israelitas, Yaakov Naftali ben Rachel Devorah, Gilad Michael ben Bat Galim e Eyal ben Iris Teshurah.

Este acto perpetrado por forças extremistas anti-israelitas parece inserir-se numa política insane de grupos que conseguindo algum apoio do mundo dito ocidental, mais não fazem do que desejar a conquista a qualquer preço ou usurpação de Israel e de territórios ou nações independentes, a fim de as dominarem pela chantagem, sabendo, de antemão que de outra forma o não conseguiriam.

Estamos certos, no entanto de que a agressão irá atingir o agressor, neste caso o Hamas e a Autoridade Palestiniana que o Presidente Abbas parece não conseguir controlar.

Fica, portanto, visível que o pacto assinado entre o Presidente Abbas e o Hamas, não pretende a Paz mas a conquista incondicional de Israel, usando para tal quaisquer meios de que disponham. O pacto visa, assim, o fortalecimento das organizações terroristas palestinianas tendo em vista não só a desestabilização de toda a região do médio oriente mas também, de todo o mundo democrático onde a liberdade é pedra de toque.



Associação de Amizade Portugal-Israel

Rua Freitas Gazul, Lote 34, Loja 4

1350-149 LISBOA

Portugal

A comunidade internacional deve condenar energicamente este ataque não só devido à sua vileza, porque atinge a humanidade no seu âmago, mas também porque este crime parece inserir-se numa teia de outros crimes violentíssimos que minam todo o norte de África e o Médio Oriente, tendo em vista não só Israel mas a própria Europa.

A comunidade internacional não pode calar-se e ignorar este crime sob pena de capitular perante forças anti-democráticas e extremistas. No entanto, estamos certos de que Israel vencerá mais esta dura provação e libertará os três jovens:

Gilad Shaar, Naftali Frenkel e Eyal Yifrach

כָּל עוֹד בְּלִבְּךָ פְּנִימָה
נִפְשׁ יְהוּדֵי הוֹמָיָה
וּלְפָאֲתֵי מִזְרָח, קְדִימָה
- עֵינַי לְצִיּוֹן צוֹפִיָה
עוֹד לֹא אֶבְדָּה תְּקוּמָתוֹ
הַתְּקוּהָ בֵּת שְׁנוֹת אֶלְפִים
לְהִיּוֹת עִם חֶפְשֵׁי בְּאַרְצֵנוּ
אֶרֶץ צִיּוֹן וִירוּשָׁלַיִם

Lisboa, 25 de Junho de 2014

O Presidente da AAPI